

Relação entre rito e concepção arquitetônica do espaço sagrado: o caso da Capela Universitária Jesus Mestre na PUC-PR campus Curitiba

Relation between the rite and the architectural conception of sacred space: the case of the Jesus Mestre University Chapel in PUC-PR campus Curitiba

Relación entre el rito y la concepción arquitectónica del espacio sagrado: el caso de la Capilla Universitaria Jesús Mestre en la PUC-PR campus Curitiba

BINI, Carolina

Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PósARQ/UFSC,
arqcarolinabini@gmail.com

ALMEIDA, Maristela Moraes de

Doutora, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PósARQ/UFSC,
arqtela.ma@gmail.com

RESUMO

Este trabalho descreve a relação entre rito e concepção arquitetônica de um espaço sagrado. Através da observação sistemática da Capela Universitária Jesus Mestre percebeu-se a intrínseca relação entre o posicionamento e atividades das pessoas e lugares. Para verificar e complementar as observações, foi realizada uma entrevista com o arquiteto Manoel Coelho, autor do projeto da capela. O estudo permitiu entender a relação entre os diferentes momentos do rito e os gestos, percursos e atitudes das pessoas, e as características dos espaços e elementos compositivos do ambiente. A atmosfera criada para dar lugar ao processo ritual dá sentido a existência, posicionamento, forma, e demais qualidades de cada elemento presente. Os aspectos teóricos e processuais deste trabalho podem contribuir para estudos similares em outras situações e contextos.

PALAVRAS-CHAVES (3 a 5): espaço sagrado, rito, concepção arquitetônica.

ABSTRACT

This work describes the relation between rite and architectural conception of a sacred space. Through the systematic observation of the Jesus Mestre University Chapel, the intrinsic relation between the position and activities of the people and places was perceived. To verify and complement the observations, an interview was conducted with the architect Manoel Coelho, author of the chapel project. The study made it possible to understand the relationship between the different moments of the rite and the gestures, paths and attitudes of the people, and the characteristics of the spaces and compositional elements of the environment. The atmosphere created to give place to the ritual process gives meaning to the existence, position, form, and other qualities of each present element. The theoretical and procedural aspects of this work can contribute to similar studies in other situations and contexts.

KEY WORDS (3 a 5): sacred space, rite, architectural design.

RESUMEN

Este trabajo describe la relación entre rito y concepción arquitectónica de un espacio sagrado. A través de la observación sistemática de la Capilla Universitaria Jesús Mestre se percibió la intrínseca relación entre el posicionamiento y actividades de las personas y lugares. Para verificar y complementar las observaciones, se

realizó una entrevista con el arquitecto Manoel Coelho, autor del proyecto de la capilla. El estudio permitió entender la relación entre los diferentes momentos del rito y los gestos, recorridos y actitudes de las personas, y las características de los espacios y elementos compositivos del ambiente. La atmósfera creada para dar lugar al proceso ritual da sentido a la existencia, posicionamiento, forma, y demás cualidades de cada elemento presente. Los aspectos teóricos y procesales de este trabajo pueden contribuir a estudios similares en otras situaciones y contextos.

PALABRAS CLAVE: *espacio sagrado, rito, concepción arquitectónica.*

1 INTRODUÇÃO

A arquitetura possibilita a comunicação entre pessoas e ambiente por meio de espaços. Esses, quando adquirem significado, se transformam em lugares (TUAN, 1983), viabilizando atividades e ativando memórias. As lembranças e os acontecimentos afetam as emoções e sentimentos dos indivíduos, que sensorialmente buscam referências que os conectem com sua essência.

Através dessa linha de pensamento, que estuda a arquitetura de maneira poética, pergunta-se como projetar para que a relação das pessoas com o espaço seja adequada. Atenta-se, neste estudo, para os fenômenos que permitem essa comunicação, e as atividades que acontecem em um lugar a partir de um rito. A procura pelo conhecimento dos ritos levou a pesquisa para o caminho das celebrações religiosas, que repetem ações para lembrar de acontecimentos passados envolvendo pessoas e objetos, que simbolizam momentos marcantes e figuras em destaque.

Este entendimento, proporcionado pelo estudo sobre o significado do rito materializado nos espaços, pode ser estendido para outras arquiteturas voltadas para ritos compostos por atividades outras, de habitar a cidade, de trabalho ou de lazer, por exemplo. Procurou-se estudar o espaço sagrado, que para Bollnow (2008) representa o centro, o poder, o lugar de início e fim da vida, repetindo a criação de mundo, ou seja, simboliza momentos da vida através de ritos.

Para aprofundar o conhecimento sobre o tema procurou-se um recorte no tema de espaços sagrados. No Brasil, 86,6% da população segue a religião cristã, sendo que 64,6% é católica e 22,2% é evangélica (IBGE, 2012). Assim, procurou-se conhecer os ritos católicos e encontrou-se na Comissão de Liturgia da Arquidiocese (CLA) de Florianópolis, amplo material de pesquisa.

A CLA é uma equipe multidisciplinar que analisa projetos de espaços sagrados em todo o estado de Santa Catarina. O grupo é formado por voluntários que participam de funções na religião e na arquitetura e coincidentemente, em maio de 2018, ofereceram um curso sobre espaços sagrados e litúrgicos. Esse curso proporcionou maior conhecimento sobre a análise e concepção arquitetônica de espaços sagrados no Brasil sendo que diversos exemplos foram apresentados durante as aulas.



Um deles, a Capela Universitária Jesus Mestre destacou-se, pois, entre suas qualidades arquitetônicas, havia sido projetada por uma equipe de especialistas envolvendo arquitetura e arte sacra.

A partir desse levantamento sobre o espaço sagrado e o rito desenvolveu-se esse trabalho, que faz parte de uma pesquisa de mestrado de mesmo tema. Nesse artigo, o objetivo é descrever a relação entre rito e concepção arquitetônica de um espaço sagrado. Através das observações sistemáticas acompanhadas de análise documental e estudos conceituais prévios (RICHARDSON, 1999), e de entrevista aberta (LAVILLE; DIONNE, 1999), foi possível perceber a relação dos ritos com a concepção arquitetônica da edificação.

2 O RITO E O ESPAÇO SAGRADO

Para Pallasmaa (2017), a arquitetura se divide em dois campos,

[...] além do ato de **habitar**, a arquitetura deriva do ato de **celebrar**. O primeiro constitui um modo de definir o domicílio de *alguém no mundo*, o segundo é a celebração, a reverência e a *elevação* de atividades sociais, ideias e crenças distintas. Essa segunda origem da arquitetura dá lugar às instituições religiosas, culturais, sociais e mitológicas. (PALLASMAA, 2017, p.8).

Entende-se, por esta via, a função do espaço sagrado, que é um lugar de celebração e reverência dos humanos ao divino, um ambiente que o indivíduo frequenta quando tem necessidade de procurar sua essência, e o local que habita quando dá prioridade às emoções e experiências. A celebração é o momento do ato simbólico, que para Tomé (2007),

fenomenologicamente, é uma ação simbólica fora do habitual, composta de gestos, símbolos, materiais e palavras que se relacionam entre si. [...] celebrar é algo que está imerso na vida do homem e na história, tanto religiosa como profana, na humanidade. [...] Celebra-se aquilo que interessa profundamente. (TOMÉ, p.2, 2007).

Essas atividades são celebradas em lugares que são pensados para determinadas funções e por isso pergunta-se como compreender, através da obra construída, as intenções projetuais. Essa compreensão significa investigar a experiência espacial nos ambientes construídos a partir da relação entre o corpo humano e a arquitetura (ALMEIDA, 2001).

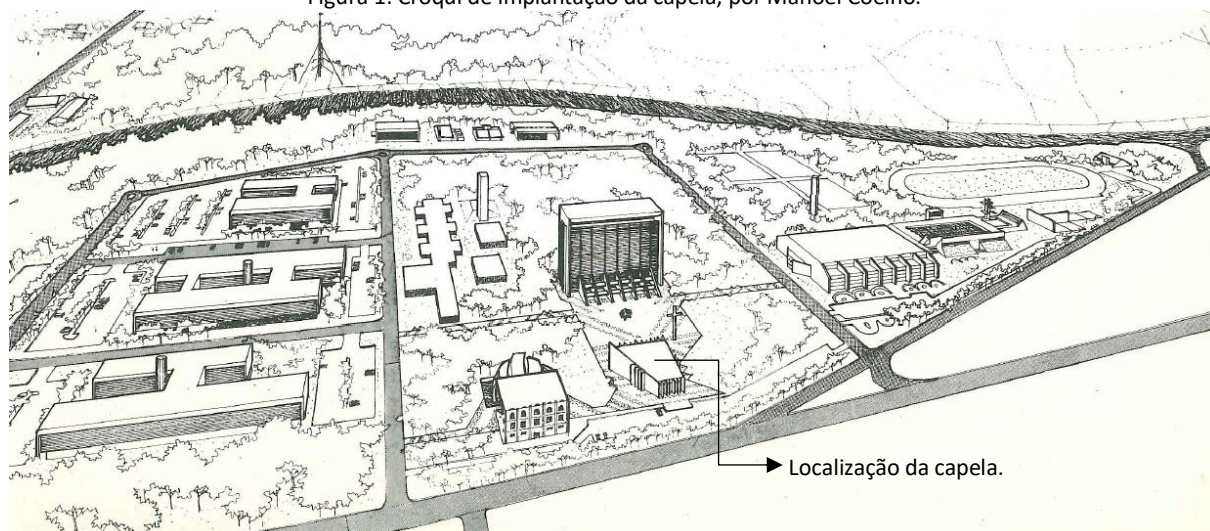
Essa relação se dá a partir do rito, que designa a participação das pessoas na organização do universo, e tem por missão abrir vias de comunicação com o divino (BENON, 2010). Para o autor, a repetição dos ritos é o meio de renovar a força vital de uma pessoa ou de um povo, o que acontece na religião católica.

Por meio de ritos de passagem desde o nascimento até a morte, atividades são realizadas durante a vida e posturas são adotadas ao longo do tempo. Essas atividades precisam de um lugar para acontecer e agrupam pessoas para assistir à transição entre uma e outra. Na religião católica, esse espaço é a igreja e seu significado não refere-se apenas a um templo ou construção para abrigar o rito, mas significa também o ato da reunião.

A principal celebração da religião católica é a missa, rito que lembra a história e os símbolos do sagrado. Ela se divide em momentos e em cada um deles há um objeto de significado importante para a religião. Os objetos têm relação com a posição e gestos dos participantes e é a composição do espaço sagrado que condiciona tais ritos. Para entender essa relação observou-se a capela durante sete dias e seu interior foi observado antes, durante e depois do horário de celebração.

A capela se localiza na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC-PR, em Curitiba (Figura 1) e sua concepção envolveu arquitetura, arte sacra e rito católico. O edifício foi projetado em 1985, com o propósito de homenagear o título de pontifícia da então Universidade Católica do Paraná (JULIATTO, 2017). O arquiteto Manoel Coelho, que já participava dos projetos da instituição foi chamado para realizar o projeto, juntamente com o Irmão Clemente Ivo Juliatto que representou a instituição religiosa e de ensino. Ao longo do projeto também participaram artistas que criaram a iconografia da capela.

Figura 1: Croqui de implantação da capela, por Manoel Coelho.



Fonte: JULIATTO, 2017.

O edifício se localiza no centro cívico da instituição, na Praça da Cultura e sua conexão com o lugar é compreendida quando se percebe que o edifício está no centro do campus. A fachada voltada para o leste, além de conter o acesso principal ao seu interior é composta pelo cruzeiro, que é visto em vários pontos do campus como referência (Figura 2). A edificação tem predomínio de linhas ortogonais nas fachadas, mas em planta forma um trapézio. Seu materiais são aparentes e os vitrais trazem transparência à atmosfera interna.

Figura 2. Capela Universitária Jesus Mestre.



Fonte: autoras, 2018.

Ao observar o entorno, percebeu-se que algumas pessoas, ao caminhar, reduzem a velocidade para entrar no espaço sagrado por alguns momentos. Notou-se que tais comportamentos são uma preparação para se conectar com o sagrado, convergindo com a ideia do arquiteto, que queria chamar o público através do desenho no piso e da geometria das fachadas.

O autor da capela, Manoel Coelho, relata que os brises projetados, além de protegerem o interior do sol, são formas de chamar as pessoas para a edificação, pois estão orientados para ambos os lados do campus e presentes em todas as fachadas. A transição entre exterior e interior acontece na mesma linguagem. Ao entrar na capela, o indivíduo é transportado para um novo ritmo, como se entrasse em um portal, pois através da luz filtrada pelos vitrais, das diferentes alturas e dos materiais, o edifício se faz acolhedor.

No hall da capela, a altura do teto é baixa, mas ao caminhar mais à frente fica-se surpreso ao descobrir um espaço mais alto e amplo (Figura 3). De acordo com o arquiteto, a forma e função se

uniram quando aproveitou-se o pé-direito baixo, resultante do mezanino, para criar uma atmosfera de surpresa ao transitar para o lugar mais alto e se deparar com a iconografia e elementos sagrados.

Figura 3. Hall da capela.



Fonte: autoras, 2018.

Um dos artistas que participou do projeto de iconografia da capela, elaborando os painéis e objetos sagrados foi Cláudio Pasto, especialista em arte sacra. Pasto (2014), publicou bibliografia importante sobre o espaço sagrado no Brasil, e algumas recomendações sugerem a divisão dos ambientes e suas exigências básicas. Para ele, um espaço sagrado católico deve ser composto por três elementos básicos: o altar, que faz a conexão entre o sagrado e o profano; o átrio, que é o acesso e lugar de acolhimento; e o decoro, ou o embelezamento da edificação através da arte e dos materiais.

Ao passar pelo átrio, ou hall da capela, há a surpresa de se deparar com um grande painel representando as principais figuras da religião católica, localizado atrás do presbitério, lugar que abriga os principais objetos sagrados da capela (Figura 4). Esses objetos fazem parte da celebração e permanecem como iconografia. Durante a missa, o celebrante permanece no presbitério, que está em um nível mais alto do que o restante da nave. Ele se dirige aos presentes nos bancos, mobiliário de suporte, já que ora os participantes ficam sentadas, ora se levantam em direção ao divino e ora se ajoelham em oração.

O culto é realizado a partir da liturgia, história contada por meio de passagens e símbolos sagrados. Há uma divisão na conformação do rito, que introduz, celebra, relembra e finaliza a ação sagrada. A

partir disso, percebe-se que a missa não é apenas uma celebração, mas um retorno ao início da religião, nesse caso católica.

Figura 4: Vista do presbitério a partir do mezanino.



Fonte: autoras, 2018.

O espaço sagrado é o principal comunicador entre objetos e pessoas, propiciando o acontecimento de fenômenos durante um rito. Quanto maior a relação entre rito e concepção arquitetônica, melhor ele se desenvolverá. Além de observar a movimentação das pessoas em relação à celebração e aos objetos, estudou-se a sequência e significados de cada parte da celebração (Figura 5), para entender a contribuição e comunicação entre celebrante, participante e objetos.

Figura 5: Posicionamento e significado dos objetos sagrados e ambientes da capela baseados em Pastro (2014).



Fonte: autoras, 2019.

O rito se inicia (Figura 6) em um momento de silêncio, como forma de mudança de ritmo na atmosfera do espaço, distinguindo o momento profano do momento sagrado. Após o distanciamento do momento profano, a celebração continua relembrando sua história através de leituras, e os símbolos utilizados, como o altar e o ambão, são o foco principal do ministrante.

Figura 6. Início da celebração.



Fonte: autoras, 2018.

Após os ritos iniciais apresentam-se o pão e o vinho, símbolos sagrados. É o momento mais importante de conexão entre o ser humano e o sagrado na religião católica. Após a reflexão há o recebimento do símbolo sagrado e o retorno à reflexão, em momento de silêncio (Figura 6).

Figura 6. Rito de comunhão.



Fonte: autoras, 2018.

Por fim, a celebração encerra com oração e avisos, que preparam o indivíduo para a volta ao espaço profano. O celebrante se retira e os colaboradores guardam os objetos sagrados do rito (Figura 7).

Figura 7. Fim da celebração.



Fonte: autoras, 2018.

Os sentidos, corpo e espírito, se fazem presentes no rito católico, pois os gestos corporais também são símbolos (ARAÚJO, 2007). As mãos, por exemplo, quando se erguem simbolizam louvor ou súplica ao divino. Quando se estendem, abertas, estão em oferecimento ou em oferta e quando se juntam, significam recolhimento (Figura 8). Para o autor, os sinais também fazem parte do rito, como traçar o sinal da cruz, que significa o transcendente e o ser humano.

Figura 8. Mãos estendidas em oferecimento.



Fonte autoras, 2018.

Quando os participantes estão sentados (Figura 9), ficam em posição confortável que favorece a escuta e atenção ao ministrante. Quando estão de pé, demonstram respeito e indicam disposição a participar do rito e quando estão de joelhos, declaram homenagem e credo ao sagrado, juntando as mãos para demonstrar confiança (TOMÉ, 2007).

Figura 9. Pessoas em posição sentada.



Fonte: autoras, 2018.

Ainda sobre os sentidos, durante o rito católico, a visão e audição também são estimuladas. É importante que o indivíduo veja e contemple os movimentos que se realizam no altar (ARAÚJO, 2007), assim como é importante que perceba os ruídos do ambiente, completando o rito. O olfato se torna presente ao sentir o cheiro dos incensos e flores e o paladar ao sentir o gosto da hóstia. Já o tato, através dos gestos, está presente na imposição de mãos nos ritos sagrados e no toque dos objetos simbólicos.

Observou-se que quando não há missa, quanto maior a emoção da pessoa, maior se torna o contato com os objetos sagrados e mais próximo se chega do presbitério, o lugar mais sagrado da capela. Algumas pessoas refletiam sentadas nos bancos e outras se dirigiam diretamente aos objetos no altar ou tabernáculo, ajoelhadas, como forma de se aproximar mais do sagrado (Figura 10) Após um curto período de reflexão, de mais ou menos dois minutos, a pessoa se levantava e se dirigia para a saída.

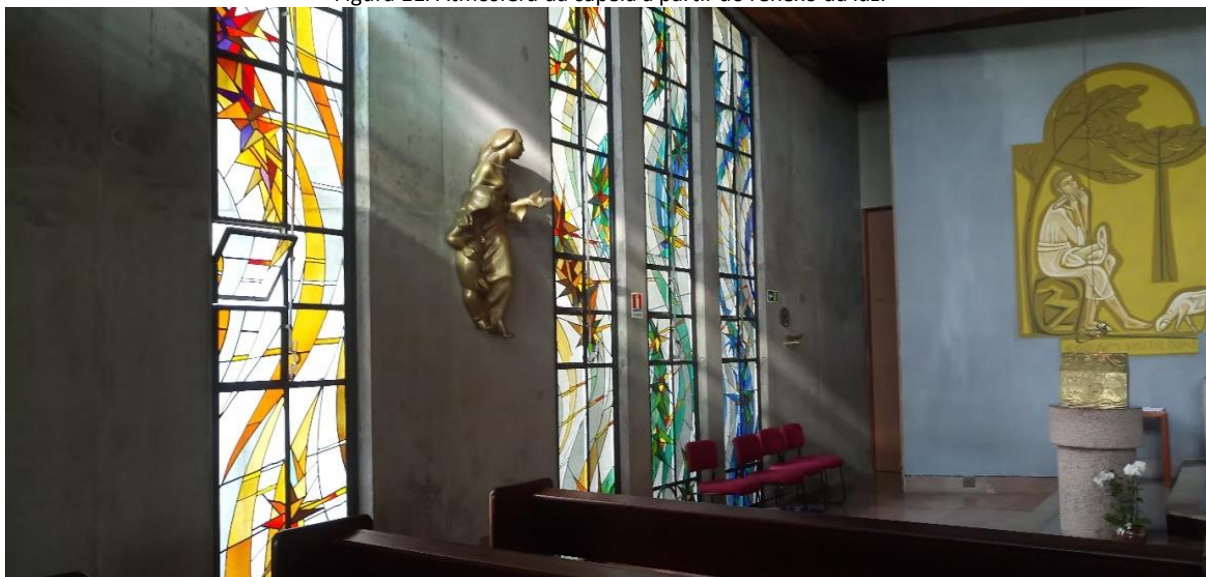
Figura 10. Pessoas refletindo nos bancos e orando em contato com o objeto sagrado quando não há celebração.



Fonte: autoras, 2018.

Além de aspectos sensíveis ao toque e à percepção material, atributos imateriais foram percebidos durante a observação, como a luz e o silêncio. Para McCarter e Pallasmaa (2012), o espaço e a luz são inseparáveis, pois não há experiência arquitetônica sem ela. Na capela, os vitrais propiciaram sua filtragem, como uma aura (Figura 11). E para o arquiteto, os vitrais tinham a ideia de trazer transparência e filtragem de luz para o interior do edifício.

Figura 11. Atmosfera da capela a partir do reflexo da luz.



Fonte: autoras, 2018.

Para completar essa atmosfera, o silêncio auxiliava a conexão do indivíduo com o transcendente. É através dele que se percebem os ecos do ambiente e o sentido da audição é aguçado. O silêncio

pode auxiliar a percepção de sons inaudíveis em outros espaços, como a respiração e a movimentação do ser humano. Além disso, o silêncio possibilita a meditação e concentração do indivíduo para introspecção e interiorização, para a conexão com o sagrado. É importante valorizar o silêncio nessas ocasiões e em lugares sagrados, pois é a condição que aquele momento solicita, permitindo a manifestação dos sentimentos humanos (SALES, 2007).

3 ACHADOS INTERPRETATIVOS

O espaço vivido é o espaço das experiências de mundo (MALARD, 1996) e a relação das experiências com o lugar foi fundamental para entender os fenômenos que ali aconteciam de forma sensível. O pertencimento a um lugar é estabelecido por meio de objetos e ritos, pois as pessoas se conectam e se comunicam através deles e, no contexto religioso também revelam características tangíveis e intangíveis no sentido das qualidades ocultas, invisível e silenciosas, que estimulam os sentidos humanos ao experienciar o espaço e a se conectar com o sagrado.

No estudo dos fenômenos o resultado não é o propósito, mas o encontro das intenções é o que move a descrição do lugar. Não as intenções pretendidas, mas a relação das ações conscientes da pessoa ao se relacionar com o ambiente e seus objetos (SOKOLOWSKI, 2000). A palavra achados se torna mais adequada para sintetizar o que se apresentou nesse artigo, mostrando a interpretação sensível do lugar e da arquitetura como experiência.

Ao longo dos dias de observação da capela, observou-se que a transição entre interior e exterior identificam ações, como a diminuição do ritmo de quem entra no espaço sagrado, assim como sua concentração e interiorização como forma de conexão com os objetos litúrgicos. Ao observar o comportamento das pessoas, percebeu-se que o posicionamento nesse espaço se deu de acordo com a posição dos elementos sagrados.

Durante a celebração, as pessoas se movimentavam e se direcionavam à pessoa que celebra, que representava o sagrado, o padre. Nos horários em que não havia celebração, as pessoas se posicionavam em frente ao altar e ao painel que abriga os objetos sagrados mais importantes desse espaço católico.

Isso pôde se confirmar através do encontro com o arquiteto Manoel Coelho, que apresentou o projeto e seus detalhes materiais e imateriais. Além de falar sobre a forma e função do edifício, o arquiteto falou sobre a dificuldade de projetar um espaço sagrado. Para ele, parece ser um tema



aparentemente pequeno, simples, mas é complicado. Criar um espaço onde a pessoa procura se aproximar das coisas que acredita, mergulhando em seu interior não é nada fácil, pois não tem forma definida.

Para McCarter e Pallasmaa (2012), a maioria dos ritos deriva da necessidade humana de dar sentido ao mundo, suas origens, suas essências e formas de trabalho e esse estudo permitiu entender a relação entre os diferentes momentos do rito e os gestos, percursos e atitudes das pessoas, além das características dos espaços e elementos compositivos do ambiente. A atmosfera criada para dar lugar ao processo ritual dá sentido à existência, posicionamento, forma, e demais qualidades de cada elemento presente na capela.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho descreveu a relação entre rito e concepção arquitetônica através da observação de um espaço sagrado, a Capela Universitária Jesus Mestre. A ocupação humana e seu uso do espaço através dos fenômenos que ali acontecem foi observada, e entendeu-se a diversidade de elementos, atributos e qualidades do lugar através da comunicação entre pessoas e ambiente. Espera-se que os aspectos teóricos e processuais deste trabalho contribuam para estudos similares em outras situações e contextos.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. M. **Da Experiência Ambiental ao Projeto Arquitetônico:** Um Estudo Sobre o Caminho do Conhecimento na Arquitetura. 2001. 221 f. Tese (Doutorado) - Arquitetura e Urbanismo, CTC UFSC, Florianópolis, 2001. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/80057>>. Acesso em: 25 jul. 2018.

ARAÚJO, J. **Símbolo Litúrgico:** Pequeno subsídio para a formação de leigos no que concerne a símbolos nas celebrações litúrgicas. 2007. Disponível em: <<http://www.clerus.org/clerus/2007-11/23-13/SimbloLit.html>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

ARNS, C. P. E. **O Que é Igreja.** 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 2002. 149 p.

BANON, Patrick. **Para Conhecer Melhor as Religiões.** São Paulo: Claro Enigma, 2010. 178 p.

BOLLNOW, O. F. **O Homem e o Espaço.** 9 ed. Curitiba: UFPR, 2008. 327 p.

IBGE. **Censo Demográfico 2010:** Características gerais da população. IBGE. Brasil, 2012. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/Pag_203_ReligiC3A3o_Evang_missC3A3o_Evang_pentecostal_Evang_nao20determinada_Diversidade20cultural.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2018.

ARQUITETURA E CIDADE: PRIVILÉGIOS, CONFLITOS E POSSIBILIDADES

Curitiba, de 22 a 25 de outubro de 2019



JULIATTO, C. I. **Algumas Lembranças**. Curitiba: Champagnat, 2017.

LAVILLE, C; DIONNE, J. **A Construção do Saber**: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed Editora S.a, 1999. 342 p.

MALARD, M. L. **As Aparências em Arquitetura**. 1. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1996.

MCCARTER, R; PALLASMAA, J. **Understanding Architecture**. New York: Phaidon, 2012. 447 p.

PALLASMAA, J. **Habitar**. São Paulo: Gustavo Gili, 2017. 125 p.

PASTRO, C. **Guia do Espaço Sagrado**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2014. 263 p.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**: Métodos e Técnicas. São Paulo: Atlas, 3 ed. 1999. 334p.

SALES, C. D. E. A. **Silêncio na Liturgia**. Rio de Janeiro, p.1-2, 19 jan. 2007. Disponível em: <http://www.clerus.org/clerus/2009-01/02-13/SILENCIO_NA_LITURGIA.html>. Acesso em: 20 nov. 2018.

SOKOLOWSKI, R. O que é intencionalidade, e por que é importante? In: SOKOLOWSKI, Robert. **Introdução à Fenomenologia**. São Paulo: Edições Loyola, 2000. Cap. 1. p. 17-24.

TOMÉ, P. B. **A Missa Parte por Parte**. p.1-9, 2007. Disponível em: <<http://www.clerus.org/clerus/2007-11/23-13/MISSA.html>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

TUAN, Y. **Espaço e Lugar**: A Perspectiva de Experiência. São Paulo: Difel, 1983.

